

Texto de abertura

Cassiano Sydow Quilici

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
cassianosyd@uol.com.br
orcid.org/0000-0003-0042-5378

Eduardo Okamoto

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
okamoto@unicamp.br
orcid.org/0000-0002-0376-9611

Silvia Maria Geraldi

Universidade Estadual de Campinas
Campinas, SP, Brasil
sgeraldi@iar.unicamp.br
orcid.org/0000-0002-7723-7095

O crescente protagonismo das práticas cênicas que interrogam os campos das relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade, das diferenças físicas, geracionais, de classe, assim como suas complexas articulações interseccionais, foi a questão que tematizou o presente dossiê. “Cenas dissidentes” – tema proposto pela professora Silvia Fernandes da Silva Telesi como editora convidada da Revista Conceição/Conception –, ao aproximar cena artística e políticas da diferença, procurou desassossegar hegemonias estéticas vividas como compulsórias e questionar espaços institucionalizados de produção artística, nem sempre permeáveis à diversidade cênica brasileira. Esta amostragem de investigações, embora sintética, apresenta um conjunto representativo e multifacetado de experiências, agentes e discursos que vêm articulando, no âmbito do pensamento e da prática, outros modos de dar existência a expressões cênicas que, há pouco mais de duas décadas, permaneciam invisibilizadas. Com a organização deste Dossiê, Silvia Fernandes nos presenteia não somente com o mapeamento de uma produção recente, como também mobiliza referências teóricas imprescindíveis para o aprofundamento de um pensamento em estreita ligação com a criação.

Chamada Dossiê Conceição 2023

Cenas dissidentes

Especialmente nas duas primeiras décadas dos anos 2000, percebe-se, na cena brasileira, a retomada de um ativismo cuja intenção é ligar-se aos problemas sociais por meio de experiências que se desenvolvem de modo simultâneo à explosão dos movimentos de luta por representatividade e direitos de grupos diversos. A ligação com a militância política é uma das responsáveis pelo direcionamento dessas criações para um engajamento no contexto social e político do país, capitaneado por mobilizações de diferentes comunidades, historicamente subalternizadas.

A partir desse período, é visível - no teatro, na dança e na performance - a proliferação de uma cena que configura teatralidades diferenciais até então relegadas a uma condição menor pelo *mainstream*. São expressões cênicas de grupos minoritários que sempre gozaram de protagonismo desigual na sociedade e nos palcos e que passam a clamar por maior diversidade da produção cênica nacional.

É possível constatar que os trabalhos criados por esses sujeitos compõem um espectro heterogêneo e plural, difícil de sintetizar, que produz um campo ampliado de manifestações singulares e dissidentes. Aqui considera-se a dissidência como posição ligada a um regime político e artístico que têm o poder de resistir às normas vigentes em determinado contexto, além de tentar subvertê-las. As dissidências abertas por essa produção crítica e posicionada definem uma outra cena política, em diálogo com discussões que se dão em áreas correlatas, como as ciências sociais e a antropologia.

A *Revista Conceição/Conception* abre esta chamada para detectar e analisar, dentro dessa multiplicidade de estéticas dissidentes, as proposições, os procedimentos e a formalização instável de manifestações que projetam uma arte expandida e sem fronteiras fixas entre teatro, dança, performance, cinema e artes visuais. A intenção maior é investigar as linhas de fuga que as atravessam e respondem aos novos desafios do contexto brasileiro contemporâneo.